

ÓLEO ESSENCIAL DE ALFAVACA-CRAVO NO TRANSPORTE DE JUVENIS DE BRYCON HILARII OCIMUM GRATISSIMUM L.

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0^a edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021

ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

ALMEIDA; Rômulo Guilherme dos Santos¹, OLIVEIRA; Fulvia Cristina², ALMEIDA; Patrine Rodrigues³, CHAGAS; Edsandra Campos⁴, MOREIRA; Anuzhia Paiva⁵, CARDOSO; Claudia Andreia Lima⁶, CAMPOS; Cristiane Meldau de⁷

RESUMO

O transporte de peixes é uma prática comum no processo de produção, que em diversos casos podem ser uma fonte de estresse para os animais, causando efeitos negativos. Então, é positiva a utilização de anestésicos naturais como os óleos essenciais para mitigar o estresse durante o transporte, uma vez que, possuem menor toxicidade, maiores índices de biodegradação e são de fácil administração quando comparados a compostos sintéticos. O objetivo do estudo foi investigar a inclusão de diferentes concentrações de óleo essencial de alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum L.*) na água do transporte pela análise fisiológica do plasma, fígado e filé de juvenis de Piraputanga (*Brycon hilarii*) após transporte. Os peixes (n=108) com peso médio de 20g foram distribuídos aleatoriamente em 12 sacos plásticos, contendo 4 litros de água. Os tratamentos consistiram de 4 doses de óleo essencial OE com 3 repetições (T0 controle - sem adição do óleo essencial de alfava-cravo (OE-OG) na água do transporte; T10 - adição de 10 mg L⁻¹ de OE-OG; T20 - adição de 20 mg L⁻¹ do OE-OG; T30 - adição de 30 mg L⁻¹ do OE-OG). Todos os sacos de transporte receberam oxigênio puro, e em seguida os peixes foram transportados durante duas horas. Após o transporte, 3 peixes de cada saco foram amostrados para colheita sanguínea, e então eutanasiados por hipotermia em caixas isotérmicas com gelo e uma porção do filé e do fígado foram separados, para a quantificação dos principais componentes do óleo essencial (Cineol, ocimenoneo, eugenol, elemeno e egermacreno) em cada porção, sendo também quantificado no plasma. Os parâmetros de qualidade da água foram mensurados antes e após o transporte. Os principais compostos do OE OG foram verificados no plasma, filé e fígado. Após o transporte não foi observado diferença na sobrevivência entre os tratamentos e no tratamento controle não foi encontrado nenhum dos compostos. Entre os componentes do OE OG, os encontrados em maiores concentrações foram o Cienol (39%) e o Eugenol (16%), entre as porções, o filé apresentou as maiores concentrações de eugenol (12,17 ± 0,02 – T10, 24,03 ± 0,07 – T20, 36,32 ± 0,10 – T30). No plasma os compostos apresentaram efeito quadrático. Foi observado efeito quadrático em praticamente todas as variáveis, exceto para cineol no filé (7,07 ± 0,02 – T10, 14,04 ± 0,03 – T20, 21,04 ± 0,02 – T30) e fígado (7,75 ± 2,90 – T10, 10,24 ± 0,38 – T20, 15,03 ± 0,02 – T30), porém o comportamento das médias foi o mesmo em relação as outras variáveis, quando aumentou as doses de OE OG aumentou a presença dos compostos no plasma, filé e fígado. Conclui-se que houve absorção do OE OG em todas as doses avaliadas, acompanhando as concentrações dos tratamentos. A ação dos componentes do OE para os juvenis não causou impacto negativo no parâmetro sanguíneo e na sobrevivência durante o transporte, porém é necessário maiores pesquisas sobre os efeitos do OE OG na qualidade do filé. Auxílio: CNPq/CAPES⁶Bolsista Doutorado/CAPES⁷Bolsista Mestrado/CAPES

PALAVRAS-CHAVE: Anestésico, Fitoterápico, Estresse, Transporte

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia (UFMS-FAMEZ), Campo Grande, MS, Brasil., romullopisci@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia (UFMS-FAMEZ), Campo Grande, MS, Brasil., fulcris@yahoo.com.br

³ Graduação em Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Aquidauana, MS, Brasil., patrinirodrigues1@outlook.com

⁴ EMBRAPA Amazônia Ocidental, Manaus, AM, Brasil, Naose@aplica

⁵ Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Aquidauana, MS, Brasil., Naose@aplica

⁶ Departamento de Pós-Graduação Recursos naturais (UEMS), Dourados, MS, Brasil, Naose@aplica

⁷ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia (UFMS-FAMEZ), Campo Grande, MS, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Mato Grosso do Sul (UEMS), Aquidauana, MS, Brasil., crismeldau@yahoo.com.br